

**TEMPO MÉDIO DE GERMINAÇÃO E GERMINABILIDADE DE
SEMENTES DE *Myrsine coriacea* (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.
(PRIMULACEAE) SUBMETIDAS A DIFERENTES TRATAMENTOS PARA
SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA**

Renata Rodrigues Lucas¹, Thales Castilhos de Freitas², Gustavo Crizel Gomes³,
Ernestino de Souza Gomes Guarino⁴, Letícia Penno de Sousa⁵, Caroline Jácome
Costa⁶, Adalberto Koiti Miura⁶

¹Acadêmica de Agronomia da UFPEL, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq na Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil. renata.lucas85@gmail.com

²Acadêmico de Ciências Biológicas da UFPEL, Bolsista de Iniciação Científica da Embrapa Cerrados, Projeto WEBAmbiente, Planaltina, DF

³Agrônomo, D.Sc. em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Bolsista de Pós Doutorado FAPEG/PPG SPAF-UFPEL, Convênio CORSAN/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS

⁴Pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

⁵Pesquisador da Embrapa Florestas Colombo, Paraná, Brasil.

⁶Pesquisador da Embrapa Clima Temperado Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Myrsine coriacea (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult. é uma espécie de grande importância ecológica para recuperação ambiental, por sua característica nucleadora, o que reforça a utilização de suas sementes para compor diferentes métodos de restauração. No entanto, suas sementes necessitam de um longo período para germinar e apresentam baixa germinabilidade. Desta forma o presente trabalho destinou-se a avaliar diferentes tratamentos para superação da dormência e para aumentar a germinação da espécie. O experimento foi conduzido por cerca de 100 dias, no Laboratório de Análise de Sementes da Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, onde utilizaram-se 1.200 sementes de *M. coriacea* submetidas a quatro tratamentos para superação da dormência: controle (TC) – sementes intactas; Escarificação Mecânica (TM) – desgaste das sementes com lixa de madeira; Escarificação Térmica (TT) – imersão das sementes em água destilada por 12 horas à temperatura de 20°C e mais 12 horas à temperatura de 30°C; Escarificação Química (TQ) – sementes imersas em ácido sulfúrico concentrado (H₂SO₄) por quatro minutos e lavadas com água destilada três vezes. Após os tratamentos, as sementes foram dispostas sobre papel mata-borrão umedecido com água destilada e acondicionadas em caixas gerbox, a 25°C. Verificou-se que a média de germinabilidade para TC foi de 40%, enquanto as sementes submetidas à TM apresentaram germinabilidade média de 80%, e da mesma forma observou-se a redução na média de dias para ocorrência de germinação entre TC e TM (76 dias e 60 dias, respectivamente). Não houve diferença significativa entre TC e TT. As sementes submetidas ao tratamento de escarificação química não germinaram durante o período de avaliação, recomendando-se testar a imersão em ácido sulfúrico em diferentes concentrações ou períodos inferiores a quatro minutos. Este estudo mostra que a escarificação mecânica das sementes diminuiu o tempo médio e elevou o percentual de germinação, indicando-a como alternativa eficiente e prática para a preparação das sementes para uso em recuperação ambiental. (CNPq, EMBRAPA, FAPEG, CORSAN)

Palavras-chave: Recuperação ambiental, Sementes florestais, Escarificação

